

Formulário de Resposta aos Recursos – CES P08 – GEOGRAFIA

Questão	Justificativa	Conclusão	Alteração
TIPO 1: 26 TIPO 2: 36 TIPO 3: 30	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A relação entre o método científico da Geografia e sua transposição para o ensino escolar não se dá por mera reprodução do conhecimento acadêmico, mas por uma recontextualização didática orientada por referenciais teórico-metodológicos. Esses referenciais são fundamentais para definir quais conceitos serão mobilizados, quais escalas de análise serão privilegiadas e como o espaço geográfico será interpretado no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Assim, a prática pedagógica em Geografia não é neutra, estando diretamente vinculada às escolhas teóricas do professor, que influenciam a leitura do espaço, a seleção de conteúdos e a construção do conhecimento pelos estudantes.</p> <p>As demais proposições apresentam equívocos ao desconsiderarem a mediação didática, a centralidade dos conceitos ou a influência dos referenciais teóricos na prática docente.</p> <p>Referências: CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no Ensino Fundamental. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção do Conhecimento.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 27 TIPO 2: 35 TIPO 3: 32	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>A organização do espaço mundial contemporâneo caracteriza-se por uma crescente multipolaridade, marcada pela presença de diferentes centros de poder e pela complexa interação entre dimensões econômicas, militares e territoriais em múltiplas escalas.</p> <p>Esse cenário reflete a sobreposição de interesses e a atuação de diversos atores globais e regionais, evidenciando que o sistema internacional não se organiza mais de forma estritamente unipolar. Ao contrário, observa-se uma dinâmica mais fragmentada e competitiva, com disputas e cooperações simultâneas.</p> <p>As demais proposições simplificam ou distorcem essa realidade, ao pressuporem hegemonias absolutas, coesões inexistentes ou limitações geopolíticas incompatíveis com o contexto atual.</p> <p>Referências: HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização. VESENTINI, José William. Geografia Geral e do Brasil.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 28 TIPO 2: 39 TIPO 3: 26	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Os elementos químicos mais pesados que compõem a Terra, como ferro, silício e carbono, não foram formados no Big Bang, mas resultam de processos ocorridos no interior de estrelas ao longo da evolução estelar. Esses elementos são produzidos por reações nucleares que ocorrem no interior estelar e, posteriormente, disseminados no espaço por eventos como supernovas.</p> <p>Esse processo é conhecido como nucleossíntese estelar, sendo fundamental para a formação dos elementos químicos que compõem os planetas rochosos e a própria matéria orgânica.</p> <p>As demais proposições não correspondem ao processo de formação desses</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>elementos, pois se referem a fenômenos distintos que não explicam a origem dos elementos químicos pesados.</p> <p>Vale destacar que a questão apresentada encontra-se plenamente em consonância com o edital do certame, especialmente no que se refere ao eixo “a Terra no contexto do Universo”, inserido no campo dos conhecimentos da Geografia no âmbito das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ao abordar a formação dos elementos químicos que compõem o planeta Terra a partir de processos astrofísicos, como a nucleossíntese estelar e eventos associados à evolução das estrelas, o item dialoga diretamente com a compreensão integrada dos fenômenos naturais e com a construção do conhecimento geográfico em perspectiva interdisciplinar. Tal abordagem está alinhada às diretrizes que preveem a articulação entre Geografia e outras áreas do conhecimento, como Física e Química, contribuindo para a compreensão da origem e dinâmica do planeta, bem como para a formação de uma consciência científica e ambiental, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas orientações para o ensino de Geografia na Educação Básica.</p> <p>Referências: PRESS, Frank et al. Para Entender a Terra. TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 29 TIPO 2: 28 TIPO 3: 27</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A biomassa é considerada uma fonte renovável no contexto energético, porém sua sustentabilidade não é automática nem garantida em todos os casos. A análise técnica exige considerar fatores como escala de produção, uso da terra, impactos ambientais, consumo energético nas etapas de cultivo, processamento e transporte, além de possíveis conflitos territoriais.</p> <p>Assim, a biomassa deve ser compreendida como uma fonte cuja viabilidade ambiental e energética depende do arranjo produtivo adotado, podendo</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>apresentar diferentes níveis de sustentabilidade conforme o contexto.</p> <p>As demais proposições apresentam generalizações ou equívocos, ao assumirem neutralidade de carbono irrestrita, homogeneidade de impactos ou ausência de conflitos socioambientais.</p> <p>Referências: GOLDEMBERG, José. Energia e Desenvolvimento Sustentável. ANEEL. Atlas de Energia Elétrica do Brasil.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 30 TIPO 2: 38 TIPO 3: 40</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A alfabetização cartográfica não se limita ao domínio técnico de símbolos, coordenadas ou procedimentos de localização. Sua dimensão crítica envolve compreender que o mapa é uma representação seletiva do espaço, construída a partir de escolhas teóricas, metodológicas e escalares que interferem diretamente naquilo que se torna visível ou invisível na representação.</p> <p>Nesse sentido, a escala cartográfica não deve ser entendida apenas como redução matemática do espaço, mas também como recurso que reorganiza os fenômenos representados, altera níveis de análise e produz diferentes leituras da realidade espacial. Tal compreensão é central para uma leitura cartográfica crítica.</p> <p>As demais proposições restringem a alfabetização cartográfica a aspectos técnicos ou funcionais, sem contemplar suficientemente o caráter interpretativo e crítico da linguagem cartográfica.</p> <p>Referências: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa. CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 31 TIPO 2: 29 TIPO 3: 38	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira assertiva está correta, pois o aquecimento inicial da Terra resultou da energia liberada durante a acreção planetária, do decaimento radioativo de elementos instáveis e da liberação de energia gravitacional associada à diferenciação interna do planeta.</p> <p>A segunda assertiva também está correta, uma vez que, durante a diferenciação planetária, elementos mais densos, como ferro e níquel, migraram para o centro, formando o núcleo terrestre, atualmente dividido em núcleo interno sólido e núcleo externo líquido, em função das condições de pressão e temperatura.</p> <p>A terceira assertiva está correta, pois o movimento convectivo do núcleo externo líquido, combinado à rotação terrestre, gera correntes elétricas autossustentadas, explicadas pela teoria do dínamo magneto-hidrodinâmico, responsável pelo campo magnético terrestre.</p> <p>Referências: PRESS, Frank et al. Para Entender a Terra. TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 32 TIPO 2: 26 TIPO 3: 29	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A compreensão do patrimônio ambiental amazônico exige uma abordagem integrada, que considere simultaneamente a biodiversidade e a diversidade sociocultural. A conservação na Amazônia não pode ser reduzida à exclusão das atividades humanas, uma vez que populações tradicionais historicamente desempenham papel fundamental no manejo sustentável dos recursos naturais.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Nesse sentido, a valorização dos saberes locais, das práticas tradicionais e das formas de uso do território constitui elemento essencial para estratégias de conservação que conciliem proteção ambiental e justiça social. Essa perspectiva reconhece que a Amazônia é um espaço produzido historicamente pela interação entre sociedade e natureza.</p> <p>As demais proposições apresentam visões reducionistas, ao desconsiderarem a dimensão cultural, a diversidade regional ou a complexidade das relações socioambientais.</p> <p>Referências: DIEGUES, Antonio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. BECKER, Bertha K. Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 33 TIPO 2: 34 TIPO 3: 28	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A distinção entre agricultura tradicional e moderna não pode ser compreendida de forma simplificada ou dicotômica, pois diferentes modelos produtivos coexistem no espaço agrário, refletindo projetos econômicos, sociais e territoriais distintos.</p> <p>Essa coexistência expressa formas desiguais de inserção no mercado, diferentes níveis de acesso a tecnologia, crédito e terra, bem como impactos diferenciados sobre o território. A agricultura familiar, por exemplo, pode apresentar elevada complexidade produtiva e relevância econômica, enquanto o agronegócio opera com forte integração aos mercados globais.</p> <p>Assim, a análise geográfica crítica reconhece a articulação desigual entre esses modelos, em vez de tratá-los como sistemas isolados ou hierarquicamente determinados apenas pela tecnologia.</p> <p>Referências:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>VEIGA, José Eli da. A Agricultura Familiar. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 34 TIPO 2: 32 TIPO 3: 33</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A dinâmica demográfica brasileira, especialmente na Amazônia, não pode ser explicada por um único fator, mas pela articulação entre processos históricos de ocupação, fluxos migratórios internos, expansão urbana e transformações econômicas. A região amazônica, em particular, foi marcada por políticas de ocupação territorial, projetos de desenvolvimento e deslocamentos populacionais que contribuíram para sua configuração atual.</p> <p>Esses processos geram impactos socioambientais diferenciados, como pressão sobre recursos naturais, crescimento urbano desordenado e conflitos territoriais, evidenciando a complexidade da relação entre população e território.</p> <p>As demais proposições apresentam generalizações ou incorreções, ao desconsiderarem a diversidade regional, o papel das migrações internas ou as desigualdades socioespaciais.</p> <p>Referências: BECKER, Bertha K. Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio. SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 35 TIPO 2: 27 TIPO 3: 37</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Um enclave soberano é caracterizado por um Estado cujo território está completamente circundado por outro Estado, sem acesso direto ao mar ou a territórios próprios externos. Trata-se de uma condição geopolítica</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>específica, que implica dependência territorial em relação ao país envolvente para conexões externas.</p> <p>O exemplo clássico dessa condição é um país inteiramente envolvido por outro, mantendo soberania política, mas sem continuidade territorial com outros espaços. No caso, o Lesoto.</p> <p>As demais proposições referem-se a situações distintas, como exclaves, territórios ultramarinos ou Estados não enclavados, não correspondendo ao conceito técnico de enclave soberano.</p> <p>Referências: VESENTINI, José William. Geografia: o Mundo em Transição. CASTRO, Iná Elias de. Geografia Política.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 36 TIPO 2: 33 TIPO 3: 36	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A organização espacial da indústria brasileira passou por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas por inovações tecnológicas, mudanças nos sistemas produtivos e reestruturações nas cadeias globais de valor. Esses processos alteraram os fatores locais clássicos, incorporando variáveis como infraestrutura logística, redes informacionais, disponibilidade de mão de obra qualificada e incentivos fiscais.</p> <p>Dessa forma, a localização industrial deixa de depender exclusivamente da proximidade de recursos naturais e passa a refletir uma lógica mais complexa, articulada às dinâmicas tecnológicas e econômicas contemporâneas.</p> <p>As demais proposições apresentam visões simplificadas ou desatualizadas, ao ignorarem a reconfiguração espacial da indústria e a importância das redes e da inovação.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Referências: SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 37 TIPO 2: 40 TIPO 3: 34</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O processo de urbanização de Amsterdã caracteriza-se por forte planejamento e coordenação institucional, com significativa participação do poder público na organização do espaço urbano, especialmente no controle hídrico, na expansão territorial e na regulação do uso do solo.</p> <p>A construção de canais, diques e sistemas de drenagem foi resultado de planejamento articulado entre interesses econômicos e decisões políticas, evidenciando alto grau de intervenção institucional. Além disso, o desenvolvimento urbano esteve associado à atividade mercantil e à organização coletiva, não podendo ser reduzido a iniciativas privadas desarticuladas.</p> <p>Assim, a proposição incorreta é aquela que afirma baixa coordenação institucional e pouca intervenção estatal, o que contraria o processo histórico de formação urbana da cidade.</p> <p>Referências: HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. HALL, Peter. Cidades do Amanhã.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 38 TIPO 2: 37 TIPO 3: 35</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira assertiva está incorreta, pois inclui gases como argônio e neônio, que não são gases de efeito estufa relevantes, uma vez que não possuem</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>estrutura molecular capaz de absorver radiação infravermelha de forma significativa.</p> <p>A segunda assertiva está correta, ao descrever adequadamente o balanço radiativo terrestre, no qual a radiação solar de ondas curtas é absorvida pela superfície e posteriormente reemitida como radiação infravermelha, interagindo com a atmosfera.</p> <p>A terceira assertiva também está correta, pois a circulação atmosférica e oceânica desempenha papel fundamental na redistribuição de energia térmica no planeta, influenciando padrões climáticos globais.</p> <p>Referências: AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. IPCC. Climate Change Reports.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 39 TIPO 2: 30 TIPO 3: 31	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O conceito descrito refere-se ao movimento de retorno de atividades produtivas ao território nacional, motivado por preocupações geopolíticas, segurança econômica e redução da dependência externa. Essa estratégia tem sido adotada por diversos países em setores estratégicos, especialmente após crises que evidenciaram vulnerabilidades nas cadeias globais de valor.</p> <p>Esse processo implica, frequentemente, aumento de custos e menor eficiência no curto prazo, mas busca maior autonomia produtiva e controle sobre setores considerados críticos.</p> <p>Referências: GEREFFI, Gary. Global Value Chains and Development. OECD. Reshoring and Global Value Chains.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>TIPO 1: 40 TIPO 2: 31 TIPO 3: 39</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A metodologia da sala de aula invertida caracteriza-se pela reorganização do tempo pedagógico, na qual o primeiro contato com os conteúdos ocorre antes do momento presencial, geralmente por meio de materiais digitais ou leituras orientadas. O tempo em sala de aula é, então, utilizado para aprofundamento, problematização, análise crítica e construção coletiva do conhecimento.</p> <p>No ensino de Geografia, essa abordagem favorece a análise espacial, a discussão de fenômenos complexos e o desenvolvimento do pensamento crítico, com mediação ativa do professor.</p> <p>As demais proposições apresentam reduções ou interpretações equivocadas da metodologia, ao restringi-la ao uso de tecnologia ou à diminuição do papel docente.</p> <p>Referências: BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida. MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
<p>TIPO 1: 41 TIPO 2: 48 TIPO 3: 41</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a organização pedagógica da Companhia de Jesus no período colonial, destacando seu caráter sistemático, normativo e internacionalmente padronizado. Esse modelo educacional não se restringia à catequese, mas envolvia uma estrutura complexa de ensino, com definição de conteúdos, métodos didáticos, progressão curricular e hierarquia docente.</p> <p>O documento que consolidou essas diretrizes foi elaborado no final do século XVI e estabeleceu um padrão pedagógico uniforme para os colégios jesuítas</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>em diferentes territórios. Esse instrumento normativo organizava o ensino em níveis, disciplinava práticas pedagógicas e orientava a formação intelectual segundo princípios humanistas e religiosos.</p> <p>As demais possibilidades referem-se a dispositivos administrativos ou legais de outros contextos históricos, não sendo responsáveis pela sistematização pedagógica da educação jesuítica.</p> <p>O conteúdo abordado na questão está plenamente previsto no EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP, uma vez que trata da organização pedagógica no contexto histórico da educação, especificamente vinculada à educação jesuítica. O edital contempla expressamente o eixo “História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais”, no qual se insere o estudo do modelo educacional jesuítico e do Ratio Studiorum como marco estruturador das práticas pedagógicas no período colonial.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2003. AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 42 TIPO 2: 45 TIPO 3: 43	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Filosofia da Educação fundamentada no materialismo histórico-dialético, conforme desenvolvido por Karl Marx e apropriado no campo educacional por autores como Dermeval Saviani, compreende a educação como prática social historicamente situada, vinculada às relações materiais de produção e às contradições sociais.</p> <p>Nesse sentido, a educação não é neutra, nem pode ser reduzida à adaptação</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>ao meio ou à formação abstrata do indivíduo. Ao contrário, ela deve possibilitar a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, articulando teoria e prática (práxis), de modo que os sujeitos compreendam as condições concretas de sua existência e possam intervir na realidade social.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções idealistas, tecnicistas ou liberal-individualistas, incompatíveis com o referencial materialista histórico-dialético.</p> <p>O tema tratado na questão está claramente contemplado no edital, ao discutir a educação sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. O conteúdo encontra-se previsto nos tópicos “Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica” e “educação e sociedade; função social da escola”, os quais abrangem diferentes concepções filosóficas sobre o papel da educação.</p> <p>Referências: MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 43 TIPO 2: 42 TIPO 3: 46	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão trata da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, que organiza o processo educativo em momentos articulados dialeticamente: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.</p> <p>O estágio descrito no enunciado corresponde ao momento em que o aluno realiza uma síntese qualitativamente superior do conhecimento,</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>incorporando criticamente os conteúdos aprendidos e transformando sua compreensão da realidade. Esse momento é denominado catarse, pois representa a superação do senso comum e a internalização crítica do saber sistematizado.</p> <p>As demais denominações não correspondem a esse estágio específico dentro da metodologia histórico-crítica.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no conteúdo programático do edital, ao abordar conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEPI-GCP prevê explicitamente o estudo de “correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea”, bem como “teorias da aprendizagem”, sendo a Pedagogia Histórico-Crítica uma dessas correntes teóricas fundamentais no campo educacional.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 44 TIPO 2: 44 TIPO 3: 44	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget estabelece que o conhecimento se constrói por meio de processos dinâmicos de reorganização das estruturas mentais. O conceito central que regula esse processo é a equilíbrio.</p> <p>A equilíbrio refere-se ao mecanismo pelo qual o sujeito busca superar desequilíbrios cognitivos decorrentes da interação com o meio, reorganizando suas estruturas mentais em níveis mais complexos e estáveis. Trata-se de um processo contínuo que articula assimilação e acomodação,</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>promovendo o avanço do desenvolvimento cognitivo.</p> <p>As demais alternativas representam conceitos parciais ou inadequados para preencher ambas as lacunas, pois não expressam o princípio regulador global do desenvolvimento.</p> <p>A questão aborda conceitos centrais da teoria de Piaget, o que está expressamente previsto no edital. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos”, sendo a equilíbrio um conceito fundamental da teoria piagetiana.</p> <p>Referências: PIAGET, Jean. A equilíbrio das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. COLL, César; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 45 TIPO 2: 50 TIPO 3: 42	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A avaliação processual caracteriza-se por acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do tempo, valorizando registros contínuos, reflexão e acompanhamento formativo do estudante.</p> <p>Instrumentos como portfólio, diário reflexivo, observação sistemática e rubricas analíticas são compatíveis com essa perspectiva, pois permitem monitorar progressos, dificuldades e processos de construção do conhecimento.</p> <p>Por outro lado, a avaliação baseada exclusivamente em prova objetiva ao</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>final de uma unidade, com caráter classificatório e pontual, não se configura como instrumento processual, pois não acompanha o percurso da aprendizagem, limitando-se a mensurar resultados em um momento específico.</p> <p>O conteúdo da questão está diretamente previsto no edital ao tratar dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. O edital contempla expressamente “Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante”, o que inclui a distinção entre instrumentos processuais e classificatórios.</p> <p>Referências: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2011. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 46 TIPO 2: 46 TIPO 3: 45	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A afirmativa I está correta, pois o planejamento escolar envolve a articulação entre diferentes instrumentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico, regimento, planos de curso e planos de aula, assegurando coerência entre princípios, objetivos e práticas.</p> <p>A afirmativa II também está correta, uma vez que a Lei nº 9.394/1996 estabelece a responsabilidade das instituições de ensino na elaboração e execução de sua proposta pedagógica, reforçando a autonomia escolar em consonância com as diretrizes do sistema educacional.</p> <p>A afirmativa III está correta, pois o planejamento pedagógico deve ser contínuo, flexível e sensível às necessidades dos estudantes, incorporando avaliações diagnósticas e ajustes metodológicos.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>Dessa forma, todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao abordar planejamento escolar e fundamentos legais da educação. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEF-GCP inclui “Planejamento escolar; planejamento pedagógico; organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação” e também “Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)”, contemplando integralmente o conteúdo cobrado.</p> <p>Referências: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 47 TIPO 2: 49 TIPO 3: 49	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology, parte do princípio de que a variabilidade dos estudantes é a regra, e não a exceção, nos contextos educacionais.</p> <p>Essa abordagem rompe com modelos pedagógicos centrados em um “aluno padrão”, propondo a construção de ambientes flexíveis, acessíveis e responsivos às múltiplas formas de aprender. Assim, o foco desloca-se da adaptação do estudante ao currículo para a adaptação do currículo à diversidade dos estudantes.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções incompatíveis com o DUA, ao priorizar homogeneização, centralização instrucional ou ausência de revisão estrutural.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>O conteúdo da questão está previsto no edital ao tratar de práticas pedagógicas inclusivas e diversidade educacional. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEPI-GCP prevê expressamente “Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado; diversidade e equidade”, sendo o Desenho Universal para a Aprendizagem uma abordagem inserida nesse campo teórico-metodológico.</p> <p>Referências: CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Wakefield: CAST, 2018. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. São Paulo: Moderna, 2003. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 48 TIPO 2: 47 TIPO 3: 48	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que expressa intencionalidade, posicionamento político e escolhas pedagógicas da instituição escolar. Portanto, não pode ser considerado neutro, ainda que sua elaboração seja coletiva e participativa.</p> <p>A ideia de neutralidade contraria fundamentos teóricos da educação crítica, uma vez que toda prática educativa está inserida em contextos históricos, sociais e ideológicos. Assim, afirmar que o PPP é neutro constitui equívoco conceitual.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois reconhecem o caráter dinâmico, participativo, articulador e orientador do PPP.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no edital ao abordar o Projeto Político-Pedagógico. O conteúdo está expressamente previsto no eixo “Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação;</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>gestão democrática da escola”, abrangendo integralmente os aspectos conceituais e práticos cobrados.</p> <p>Referências: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico: fundamentos para sua construção. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 49 TIPO 2: 41 TIPO 3: 50	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta, pois a interdisciplinaridade não pressupõe a eliminação das disciplinas, mas sim a articulação entre elas. Trata-se de um princípio que busca superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração de diferentes perspectivas epistemológicas, permitindo a compreensão de problemas complexos que não podem ser adequadamente analisados de forma isolada. Assim, preserva-se a especificidade dos campos disciplinares, ao mesmo tempo em que se promove diálogo e cooperação entre eles.</p> <p>A segunda afirmativa também está correta, uma vez que a integração entre áreas do conhecimento pode ocorrer em diferentes níveis e formatos. Desde abordagens mais simples, como a articulação temática entre disciplinas, até modelos curriculares mais amplos organizados por áreas, como Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, observa-se uma diversidade de estratégias adotadas em políticas educacionais contemporâneas. Esse movimento reflete tentativas de reorganizar o currículo em direção a maior coerência e integração.</p> <p>A terceira afirmativa está igualmente correta. A transversalidade surge como resposta crítica à fragmentação do saber produzida pela modernidade</p>	DEFERIDO	ALTERADO PARA LETRA C

	<p>científica, especialmente sob influência do paradigma cartesiano-newtoniano, que enfatizou a divisão, a especialização e a análise isolada dos fenômenos. Nesse contexto, a transversalidade propõe a inserção de temas que atravessam diferentes áreas do conhecimento, promovendo articulação entre saberes e ampliando a compreensão da realidade.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas são verdadeiras.</p> <p>O conteúdo da questão está claramente previsto no edital, ao tratar da interdisciplinaridade e integração entre áreas do conhecimento. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento; temas contemporâneos transversais”, contemplando integralmente o conteúdo abordado.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO DEFERIDO E GABARITO ALTERADO.</p>		
<p>TIPO 1: 50 TIPO 2: 43 TIPO 3: 47</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana. O termo “descriptor”, por sua vez, não corresponde a esse conceito central da BNCC, sendo utilizado em outros contextos avaliativos, como matrizes de avaliação.</p> <p>Assim, a afirmação que atribui à noção de “descriptor” esse papel conceitual está incorreta.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois refletem a natureza normativa da BNCC, seu processo de homologação, seu impacto pedagógico e os debates críticos que suscita.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao tratar da Base Nacional Comum Curricular. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>expressamente “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, além de mencionar sua articulação com o planejamento pedagógico e as diretrizes curriculares, abrangendo os fundamentos conceituais e normativos cobrados na questão.</p> <p>Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017-2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--